

AMORMETRIA

jornadas amorosas em versos livres



Leo Vastu



Índice

[Prefácio](#)

[Comensal](#)

[H O M E M](#)

[A mão de outro homem](#)

[O homem ideal](#)

[Tu](#)

[Louco](#)

[Alforria](#)

[Gente](#)

[A M O R](#)

[Ardor](#)

[Sabia?](#)

[Afinal](#)

[Te desejo](#)

[Saudades](#)

[Aguardente](#)

[Indecisão](#)

[Não tenho](#)

[Egrégora](#)

[Decifra-me](#)

[Hein?](#)

[Onde?](#)

[Pisa](#)

[Busca](#)

[Luta](#)

[Água](#)

[Lama](#)

[Fogo e pão](#)

[Fome de ti](#)

AMORMETRIA

jornadas amorosas em versos livres

AMORMETRIA

jornadas amorosas em versos livres

Leo Vastu

Copyright © 2015 by [Leo Vastu](#)
Cover design and illustrations by [Daniel Faria](#)

All rights reserved.

Printed by CreateSpace, An Amazon.com Company

Paperback

ISBN-13: 978-1517594244

ISBN-10: 1517594243

Para entrar em contato com o autor envie um email para leovastu@gmail.com

A todos os homens que amei e principalmente a você, meu amado Daniel.

Prefácio

AMORMETRIA de Leo Vastu relata, em versos livres sem métricas padrozinadas, sua busca pelo verdadeiro amor, passando por decepções, dores e dúvidas que, por mais individuais que possam ser, estranhamente são universais.

Suas jornadas amorosas o levaram ao céu, assim como também o levaram ao fundo do poço, local onde o impulso para subir novamente foi encontrado ao perceber que somente após amar e acreditar totalmente em si mesmo ele conseguiria fortalecer suas raízes e crescer.

Foram durante estas experiências ao longo de sua vida que estes poemas foram moldados. Nos versos contidos neste livro estão diversos sentimentos traduzidos em palavras, em pontuações, em rimas e em questões.

Aqui não se encontra nenhum guia amoroso, tampouco um romance ou uma tragédia. Neste livro encontra-se uma história de um ser humano como qualquer outro que buscou amar e ser amado, respeitar e ser respeitado.

Sente-se e compartilhe esta jornada.

Daniel Faria, 2015

Comensal

Não é o meu fruto que buscas,
Tampouco é o que te ofereço,

Te ofereço em versos a busca
Daquilo onde encontrei o que buscarás em breve

E é onde nada se encontra
Sem fome, sem sede, sem dor, sem palavras, nem febre...



H O M E M

H oje em dia
O medo ainda é grande
M as a coragem que
E xiste em mim aparece e
M ata o medo, que então perece...



A mão de outro homem

A mão que afaga e apaga a sede
Na rede do desejo do afago
Que eu trago na alma.

É a mão que aquece,
Me esquece na prece do desejo
Sem apego, sem tempo e sem calma.



O homem ideal

O homem ideal tem ideia

Tem pino

Tem pênis

Tem pau

O homem ideal tem tempo

Tem trampo

Tem gosto

Tem nau

O homem ideal tem pelo,

Tem cheiro

Tem cor

Tem arsenal

O homem ideal tem dia

Tem noite

Tem medo

Tem grau

Por onde anda o homem ideal?



Tu

Tu que trazes
De longe
O carinho
Pro nosso ninho

Vem agora
Depressa
Na promessa
Da amizade
Sem pressa

Na palavra
Que traga
A força
Do caminho.



Louco

Eu sabia
Que a euforia
Te deixava louco

Mas e tu?
Não sabias

Que a excitação
Me deixava rouco?
Sabias?



Alforria

A alforria da tristeza é a alegria

A vontade de te ter me dita: confia!

Porque te ter é mais que alegria

É a alforria da minh'alma

Que grita: amor!

E transforma a tristeza em harmonia

Sem pressa, cheia de calma.



Gente

O ar frio na cama quente
O calor entre os dois ardente
E a pergunta
Quem é a gente?



A M O R

A s

M oscas o

O bservam

R andomicamente

É isso o amor?



Ardor

A dor por temor de depender de ti
Foi o torpor e a alegria
Que senti

Quando percebi o ardor
Que se traduziu na flor
Do amor que por ti senti



Sabia?

Sabia?

Se bem me lembro
Nunca nada te pedi
A não ser o teu carinho
Que não tenho mais aqui

Perdi a paz
E a vontade de viver
Meu coração já não conseguia mais...
A vida continuava, mas não sabia o que fazer

Parado, Triste, Quietos
O sorriso fugiu assim
A alegria também se foi
Partiu pra longe de mim

Mas, vai, voa...
E eu fico aqui
Numa boa?
Sinceramente? Acredito que sim!



Afinal

Não há nem sequer um sinal
De que duas pessoas
Pensem de forma igual

Mas se eu
Fosse assim
Pequenim, miudim

Será que no final
Seríamos dois em um
E teríamos o mesmo astral?



Te desejo

Te desejo uma nuvem cheia,

Carregada,
Pesada,
Plena

A voar pela tua cena

E tu
A buscares nela

O ar molhado
Que te banha
E te limpa

Da vida que não queres mais...



Saudades

Segue a nuvem carregada que cheia deságua
Aguando a fonte que tua boca
Seca e embarrada
Busca no quintal do teu amor...

Ah, esse amor
Que se foi na secura das raízes mortas
Daquele quintal sem fim...

Mas há, há sim,
Um jeito de no temporal o aguaceiro em oásis
Transformar o amor morto em mar
Vivo, cheio, transbordante...

E sabes...
A nuvem que traz as águas
Leva com ela a terra seca do quintal sem oásis
Das fontes das tuas saudades.



Aguardente

E da cana que não embriaga
Também a aguardente

Que mata a sede do sedento
Sem sede

E a sede que mata
Se sente que mata por dentro da gente.



Indecisão

Impreciso momento
De decisão
Entre o sim e o não
Imprecisão.



Não tenho

Eu gostaria de ter risos de alegria e contentamento...
Por estar vivo, bem, saudável, com dinheiro,
Por ter conforto, cama, banho e alimento...
Mas o sexo e o afeto e o carinho
E o cheiro e o calor e o olhar...
Não tenho...

Teu corpo nu, o hálito quente, a barba dura,
O pênis ereto, as mãos ásperas, o cabelo macio,
O cheiro do peito, o cheiro do saco,
A bunda redonda, o afeto, o carinho,
O sexo, o fitar e o abraço...
Não tenho...

Tenho buscado me contentar comigo mesmo,
Com minhas ideias, com minhas mãos
E a imaginação na hora de gozar...
Gozo raro e espaçado que nem sempre satisfaz...
Caminho e ando, me distraio, trabalho,
Ensaio, subo, desço, entro, saio...
Mas não tenho...

E assim os dias passam
E as horas andam
E os pensamentos voam...
Mas não tenho...

Sofro,
Sofres também, eu acho...
Sofremos...
Eu, tu, nós...
E ainda assim não tenho...

A cabeça anda vazia, mas o saco continua cheio,
Assim passo meus dias...
E eu ainda não te tenho...

Como fazes falta...



Egrégora

Agora Herege Dirige A égide Grega
Antiga Herdada Domingo Assim Grossa
À toa Hétero Dominada Ante a Guerra



Decifra-me

Come não só com o teu estômago

Decifra-me ou devoro-te

Come a minha alma

E decifro as tuas cifras

Espalhadas pelas linhas

Das partituras dos sons teus

Nos solstícios do passado

Do presente

E do futuro

Os sóis, os mundos e os céus...



Hein?

Nem meu

Nem teu

Nem tu

Nem eu

Que engraçado...

Quem és tu?

Hum...

Não lembro mais... também

Quem sou eu?



Onde?

Onde foi que eu te perdi?
Em que parte do caminho?

Segui e te deixei pra trás?
Ou seguiste e me deixaste sozinho?



Pisa

Pisa o grão que maduro te traz o sumo,
Manda no desejo e lhe indica o prumo,

Enxerga o ser que admiras,
E a ele entrega as sementes que germinas

Na paz do sussurro
Conta-lhe as tuas agruras...

É certo...
Não mais o peso da incerteza então
A partir daí te apruma...



PLANT ROOTS

Busca

Na vida as percepções nos enganam
E nem tudo que parece ser o é!

O que pode parecer cansaço ou descaso
Pode ser retorno ao centro ou repouso temporário,

Busca no teu amado
A chama que te acenda a alma
E a fonte de novo se enche e transborda...

Te trazendo toda a paz
Que buscavas outrora.



Luta

Luta

E tu então te tornas o mar

E a tua fonte

E o teu quintal

Na labuta

Não mais irão te preocupar

Luta!



THE TREE

Água

Busca

Na fonte seca das águas paradas

Ou, se seguires teu moinho
Pelo recanto de venturas novas,

Encontrarás o teu oásis
Onde te aguarda a água fresca que te renova.



Lama

Sente na tua alma a fonte de barro
Que alimenta tua sede sem medo
E molha a terra pra semente do teu vinhedo

A felicidade é tua irmã,
Cega, louca, surda, burra...
Mas que tateia a veia da tua muda e te busca e te procura,

Dá à tua alma a luz que ela necessita
E diz ao teu amado o quanto tudo isso te irrita,

Para que a nuvem que o acompanha chova
A chuva que a ti entrega...
A paz da busca encerrada, sem demora, sem ser piegas

Se ele a ti ama
E tu a ele clamas,
Barro e água em tudo dará boa lama!



Fogo e pão

E o fogo que a nuvem apaga,
À lama ao barro torna

E a fonte que te alimenta...
Quem sabe nada disso te atormenta

E do sonho em vão
Acordas e percebes
Que tudo tens na mão

O homem,
A paz,
O amor,
E o teu pão.



Fome de ti

De fome da fonte e de sede de barro
Me entupo desde que nasci,
Agora quero o sêmen da terra fértil e úmida
A escorrer por dentro os seus veios
Por dentro e fora e acima e abaixo de ti

Ao me dar o prazer que no momento me cega
E me conduz aos dias de paz e tesão
Que me aguardam
Na breve faísca do que é a fonte chamada amor
Nos vastos pastos desta minha solidão

E te desejo o mesmo,
Encontra o teu,
Libera a tua fonte e sê feliz,
Nem que por um segundo,
Posto que amar não é a qualquer um deste mundo!

